

# Jornal das Taipas

SEMAMARIO DEFENSOR DOS INTERESSES LOCAIS

DIRECTOR — Dr. Alfredo Fernandes — ADMINISTRADOR — Abílio da Silva Oliveira — EDITOR — Luis de Sampaio Marinho

Redacção e administração — Avenida da República, 89 — Propriedade da Empresa: — «Jornal das Taipas», Ld.ª

Assinaturas: por ano 2400 esc. Para o Brazil  
5500 esc. (moeda forte). Num. avulso 5 cts.

PUBLICA-SE AOS DOMINGOS

Anuncios: cada linha 200. Anuncios annuaes  
preço convencional

## NA TERRA DOS BOATOS

Em tempos que lá vão todos nós sentiamos um justificado orgulho em chamar a Portugal o *Pais dos descobrimentos*, traduzindo assim a inegalável glória que fez da nossa querida patria a primeira potencia colonial. Hoje, porém, com o andar dos tempos, as coisas mudaram, e, a rigor, Portugal deixou de chamar-se pelo seu glorioso epíteto, para denominar-se — *terra de boatos*.

De facto assim é. Os nossos antepassados suavisavam as longas noites de inverno, amenisavam as horas estivais, narrando os feitos gloriosos dos seus avós e mostrando aos netinhos admirados o caminho do bem e da verdade que deveriam seguir para tornarem-se dignos do nome honrado e glorioso que herdaram; hoje, que tudo

é diferente, em lugar da instrutiva descrição dos gloriosos fastos portugueses, passam-se as horas e os dias apregoando aos quatro ventos os mais desconhecidos boatos. Podemos percorrer as cidades, vilas, aldeias, sondar os mais reconditos lugares; em toda a parte o espectáculo é sempre o mesmo: gente reunida, não escuta o anúncio respeitável que nos cita exemplos salutarres de abnegação e heroismo, mas ouve audaciosos que referem as mais disparatadas noticias, com tal cunho de verdade que muitas vezes os ingenuos já se julgam testemunhas oculares de tenebrosos acontecimentos, de que, por sua vez, se fazem arautos.

Anunciam-se constantemente revoluções a que o boateiro dá o caracter

que mais lhe apraz — legitimista, monarchico constitucional, sidonista, bolchevista, republicano radical, sovieta, comunista, etc. São tantas e tão variadas as designações que já quase se torna necessario uma memoria privilegiada para poder reter todos os nomes.

E o mais interessante é que o boato não se limita ao banal — diz-se que vai haver uma revolução. Qual! Esta afirmação singela encontraria logo a réplica do auditorio, já instruido nestes assuntos e que trocava dos poucos conhecimentos do informador. Sabe ser muito bem o boateiro e, por isso, a sua noticia é dada com todos os elementos elucidativos: a revolução tem traçada com nitidez todas as suas fases, tal qual como o eclipse do sol ou da lua, previsto por um astrólogo illustre. Sabe-se quem são os chefes dos diversos «comités»; quais os generais que comandam

superiormente as forças; quais os officiais fleis em cada regimento; anuncia-se a hora precisa a que ha-de iniciar-se a luta; diz-se qual é a entidade encarregada de dar o respectivo sinal de alarme; quais os seus delegados em cada cidade, vila ou povoação; quais os nomes das individualidades que hão-de constituir o novo governo; quais os seus representantes regionais; quais as principais medidas a pôr em execução, nas quais nunca faltam as demissões dos que não comungam no mesmo ideal, o castigo dos inimigos; e até para cúmulo já se projectam reuniões festivas, banquetes comemorativos da vitória.

E todavia êsses incorrigíveis boateiros, se os contemplarmos em horas infelizes, surgem-nos autenticas carpideiras, chorando sobre o esquiife onde gelado repousa o seu visinho: O nosso País vai mal; as nossas finanças estão péssimas; cor-

re grave perigo a nossa nacionalidade; é preciso que todos se unam e abataam as suas bandeiras para colaborar com o governo na manutenção da ordem publica; para restabelecer o socêgo nos espiritos; para fazer resurgir Portugal; é preciso acabar de vez com as revoluções, com as escaramuças que só prejudicam a marcha dos negocios publicos. E com esta capa de santarrões, vão manhosamente preparando o terreno para fazer a sementeira das suas perniciosas ideias; levar a intranquilidade e o desassocego a todos os lares; criar todos os obstáculos ao trabalho honesto e produtivo; estabelecer todos os entraves ao regime administrativo; obstar, por todos os meios, a uma acção eficaz do Governo.

E nisto se vem passando o tempo, perdendo toda a actividade, semeando constantemente a discórdia e a desarmonia na familia portuguesa.

## CONTOS

### MENTIRA PIEDOSA

(Conclusão)

CH. ESQUIER

—Com que anciedade a esperava, minha excelente amiga! Se soubesse o que me succede!

—Que foi?

—E' incrível, inaudito. Ele appareceu milagrosamente.

—Quem?

—Ele, o meu namorado de Monte-Carlo. Imagine que ignoro, como ele pôde saber da minha desgraça. Hontem á noite

bateram á porta e a criada trouxe-me uma carta que um portador desconhecido lhe entregára para mim, dizendo que não tinha resposta. A minha criada abriu a carta e...; mas não; leia a minha amiga.

Ao dizer isto, Fernanda tirou do solo uma carta que entregou a Madame Rochelles.

—Leia alto.

Madame Rochelles leu: «Minha senhora—Em presença da enorme desgraça que a feriu, queira acellar esta tardia homenagem que lhe envia alguém que lhe causou muito mal, involuntariamente, e que procura reparar esse mal na medida das suas forças».

«Receba, minha senhora, os protestos da respeitosa consideração daquele que nunca deixou de saber de si, oculto no silencio, e que jámais a esquecerá». Não tinha assinatura.

—E que continha o envelope? perguntou Madame Rochelles.

—«Um mil francos!» — disse Fernanda.—E' muito mais que o que era necessario para completar o pequeno capital de que eu carecia. Mas devo eu acellar sem escrupulos?

—Decerto — disse Madame Rochelles. Isto não é mais, como elle diz, que uma ligeira reparação, e a minha amiga se recusasse, causar-lhe ia um enorme desgosto. De resto, co-

mo poderia devolver-lhe este dinheiro, se ignora como o seu adorador se chama e onde vive?

—Tem razão, redarguiu Fernanda. Mas o que me sensibilisa não é tanto a generosa ddiva, como o delicado procedimento. Como eu era injusta, como eu o caluniava, quando o julgava esquecido de mim! Ele nunca me esqueceu e appareceu na mais terrivel situação da minha vida para me amparar! Ah! minha boa amiga, como eu me sinto feliz no meio da minha desgraça e como a alma se me expande com este perfume longinquo da minha mocidade! Não lhe parece que serão raros homens como este?

—Decerto. Não ha muitas mulheres que poderão, como a minha cara Fernanda, gabar-se de tal. Eu, por mim, não conheço outra.

E Madame Rochelles ao dizer isto, olhava sorrindo para a carta que lêra e cuja letra lhe era bem familiar—porque era a sua,—e sentia-se feliz por ter lançado mão daquele estratagemma—mentira piedosa,—para, sem ofender a dignidade de Fernanda, trazer áquella alma torturada o clarão de uma ultima illusão, o reflexo acariiciador de um supremo raio de amor!

A. DE CASTRO.

Trad. J. B. S. J.



# GENEZARET

No país de Galil. O sol, caindo,  
Inimula em oiro os povoados sirios,  
Campas de rosas bravas e martirios  
E os bosques onde cresce o tamarindo...

Donzelas de perfil trigueiro e lindo  
Vão para a fonte. Os mercadores tirios  
Passam nos dromedários. Chovem lirios  
E púrpura e topázios, refulgindo...

Lago de Tiberiale, ao sol posto!  
Ametistas vogando sobre mósto!  
Poisam pelos terraços pombas mansas,

Estrelam-se as romceiras de vermelho,  
E no caminho, ao pé dum cedro velho,  
Jesus fula ás mulheres e ás crianças...

CANDIDO GUERREIRO.

Chega-se muitas vezes, ai quantas!, a hesitar sobre se a verdade, por mais inequívocas que sejam as provas, será aquilo que estamos a vêr, tantas e tão disparatadas são as ficções que colorem o pernicioso boato, a propaganda dissolvente do incorrigível boateiro.

E para que elles mais se tornem dignos de crença e de divulgação, o seu inventor e transmissor apelam sempre para a altivez da sua raça, para a grandeza dos seus antepassados que elles querem conservar gloriosos, para a sua inegua'avel dedicação patriótica, para o seu acendrado amor ao País. E não ha uma centelha atmosférica que os fulmine quando assim blasfemam?! E não ha quem seja capaz de desmenti-los; de confundi-los, de chamar-lhes os maiores criminosos da Patria, os mais culpados de todos os nossos incidentes desastrosos?! Sem duvida que ha, mas o seu trabalho de sapá é tão daninho; a sua alma conseguiu aureolar-se de tal poder suggestivo que para dominar a sua acção será necessario que os bons portugueses, aqueles que de verdade amam a sua querida Patria, que desejam o engrandecimento da Republica e que ela satisfaça o seu glorioso programa, teem de transformar em punhais os seus braços, em setas os seus olhares, em metralha os seus suspiros.

A guerra ao boato tem de ser sem tréguas: só assim nos levantaremos.

## Do Alto Alentejo ao Minho

II

O Alentejo, principalmente o Alto Alentejo, era digno de melhor sorte. Faltam-lhe as comunicações faceis para o contacto rápido das suas povoações, as boas estradas. Apenas, por via acelerada, estamos servidos pela linha do Leste a Badajoz (Espanha) e um ramal para Cáceres.

São os sonhos dourados do Alto Alentejo a continuação da linha férrea do Sul, ligando á Beira Baixa em Vila Velha de Rodam; partindo de Extremós, passará pelo centro agrícola do Alto Alentejo, tocando em Souzel, Fronteira, Cabeço de Vide, Alter do Chão, Portalegre, Castelo de Vide, Niza, até entrar na linha da Beira Baixa.

Entroncando esta linha, projectada ha mais de 20 anos, com a linha do Leste, ficará o Alto Alentejo habilitado a exportar todos os seus productos: farinha, azeite, carne de porco, etc., para todos os pontos do País. Feito isto, lucraremos todos, tanto o Norte como o Sul.

Prestemos tambem homenagem ao Minho. Não ha palavras com que o descrevamos, tal a grandeza dos seus panoramas!

As suas veigas fecundas, os córregos ensombrados, os montes toucados de carvalhos verdes e castanheiros em flor, o tom verde-escuro dos seus numerosos pinhais, os rios deslizando suave e mansamente, o povo, bondoso e ingénuo dessa terra de promessa, eis o quadro do Belo Minho, onde tudo canta, grita e ri.

Na sua labuta diaria o al-

deão arranca das entranhas da terra o pão bendito e o vinho verde com scintilações de pedras preciosas.

E a par de tudo isto, o banhista admira a cada passo, nas Caldas das Taipas, o seu povo de natureza bondoso e pobre, mas procurando sempre dignificar a terra que o viu nascer.

Por ultimo, sendo já longa e demasiada esta minha carta, termino, pondo em paralelo os caracteres distintivos dos habitantes camponeses — o minhoto e o alentejano, na opinião do falecido escritor Oliveira Martins.

«O Minhoto. — E' laborioso persistente, mas sem distincção de caracter, sem elevação de espirito, obtuso, falto de sentimentos artisticos. Vive num clima humido, numa paisagem horticola, monótona e curta e com uma vegetação humilde.

Os povos do interior são agricultores e os do litoral pescadores».

«O Alentejano. — E' desembaraçado, alegre e comunicativo, pobre de sentimentos artisticos. Vive numa grande planicie, apenas ondulada, vestida de florestas de sóbros e azinheiras. O alentejano conserva a tradição do culto religioso, mas sem devoção, menos no litoral, onde talvez o oceano lhe dê o sentimento do infinito. O alentejano é agricultor e grande criador de porcos».

Alter do Chão, Fevereiro de 1922.

JOSÉ G. CANHOTO.

## Os simples

Quando o sol surgiu por detraz da casaria da cidade, descobrindo pouco a pouco as soberbas torres e os ameihados muros que a cingiam, já os humildes pastores, num monte que lhe ficava sobranceiro, guardavam os seus rebanhos.

Sentados sobre um penedo e á vista de tão surpreendente panorama, perguntou um deles:

—Que julgas tu dêste formoso quadro que daqui aparece tão alegre aos nossos olhos, tão cubiçoso ao desejo, tão diferente das aldeias e lugares onde fomos criados? Quanta diferença existe entre os serranos e os cidadãos! Nós, nascidos entre o mato, criados com as ovelhas, companheiros das plantas silves-

tres, moradores nos bosques e montanhas, rusticos no trato e mantimento, humildes no trajar, desprezados na vida e escravos no trabalho; elles, ciosos da vaidade, grandes da fortuna, criados com delicia, polidos no falar, luxuosos no vestir, ociosos no trabalhar e moradores nêstes opulentos edificios com aposentos tão custosos!

—Nenhuma inveja, respondeu o outro, me causam todos êsses bens, porque, com a longa experiencia da minha vida, conheço já muitos dos seus males; conheço as cidades e tratei com gente delas; porisso, razão me sobra para fugir e murmurar de todas es-as grandezas... apparentes!...

Lisboa, 1922.

JORGE RAMOS.

## Da carteira

Já fixou, definitivamente, residência nesta povoação o nosso amigo sr. Celso M. Leite Mendes.

Regressou ha dias do Porto, com sua ex.<sup>ma</sup> esposa, o nosso amigo sr. Custodio de Araújo Lemos.

Vimos aqui de passagem na passada terça feira, o ex.<sup>mo</sup> sr. dr. Antonio Portas, distinto caudilico vimaranense.

De regresso de Viana do Castelo, onde tinham ido passar uns meses, chegaram ha dias a esta povoação o ex.<sup>mo</sup> sr. general Aires de Aragão e sua ex.<sup>ma</sup> esposa D. Palmira Aragão.

Com sua ex.<sup>ma</sup> esposa e filhos estive entre nós ha dias o sr. Angelo Lopes de Faria, acreditado negociante da praça do Porto.

Retirou-se para Penha-Longa, sua terra natal, em virtude de se haver extinto a Escola Movel Agricola Conde de Agrolongo, o director da mesma escola, nosso prezado amigo e colaborador sr. Ludgero Lopes Parreira.

Tem estado entre nós, com sua familia, o nosso amigo sr. Antonio R. da Silva Crespo.

## Nota alegre

Entre casados:

—Adeus. Eu espero vir jantar casa, mas, se não poder vir, mande-me um telegrama.  
—Não é necessario.  
—Não é necessario, porquê?  
—Porque já encontrei o telegrama na algibeira do teu colete.

## NOTICIARIO

### Scena de facadas

Por uma questão de moros deu-se no passado domingo na vizinha freguesia de S. João de Ponte uma scena de facadas.

Informam-nos de que terça-feira de Carnaval, Domingos da Silva, criado de servir, residente no lugar de Castelões, se puzera a namorar uma repariga com quem tambem falava Francisco Pereira, do mesmo lugar, o qual presenciando, não levou a bofetada; e, de tal forma, que no passado domingo ao saírem da igreja, este, sem nada dizer, avançou para o seu rival cravando-lhe duas facadas nas costas e uma no hombro esquerdo.

Preso por pessoas que presenciaram o facto, foi entregue á G. N. R. desta povoação seguindo para a cadeia, dando o ferido entrada no hospital.

Como as licenças de uso e porte de armas encareceram bastante, não sendo porisso acessiveis a todas as bolsas e havendo por êstes sitios alguns «meninos» que costumam andar armados, recomendamos á G. R. que lhes ande na pista, principalmente nas noites de sabados, domingos e segundas-feiras, podendo apreender alguns desses objectos e livrar assim as costelas de qualquer cidadão de agressões desta natureza.

## Enfermo

Tem passado bastante incomodado de saude o nosso amigo sr. Guido Frederico von Doellinger, digno socio da farmacia Silverio & C.

Desejamos-lhe rapidas melhoras.

## Contribuições

Para efeitos de reclamação, estão patentes nas repartições de finanças, até 31 do corrente mês, as matrizes da contribuição industrial, predial, suntuaria e de juros do ano de 1921 e adicionamentos de 1920.

## PENSAMENTO

Bonitas ou não, as mulheres não valem grande coisa: feias, causam dano ao coração; formosas, prejudicam a cabeça. — (Bias).



**SECÇÃO AGRICOLA**

**Tratamento preventivo das batatas**

Insistimos em dizer «plantar» e não «semear», pois que são formas diversas de multiplicação da Batateira, que andam deploravelmente confundidas na linguagem usual.

«Plantar batatas» é propriamente a prática usual, que consiste em enterrar em determinadas condições as batatas inteiras ou fraccionadas, de cujos colhos germinados se desenvolvem as bastes formando novas plantas e novos tubérculos.

«Semear batatas» é lançar á terra as verdadeiras sementes da Batateira, que dão origem mais demoradamente a novos tubérculos e novas plantas.

Distingamos, portanto, os dois processos.

Ora na plantação das batatas deve adoptar-se um excelente meio preventivo do «mal» que geralmente as acomete, o «phitoptora infestans», fungo da natureza do mildio, que todos os anos causa grandes estragos, e que já usualmente é combatido com a calda bordelesa aplicada á rama.

Nem sempre esse tratamento domina a doença, sobretudo se não é feito antes que ela se declare.

A prática que vamos indicar é mais eficaz, e tem não só a vantagem de prevenir o mal a que nos referimos, mas a de preservar os tubérculos de outros parasitas.

E' ainda da calda bordelesa que vamos utilizar-nos, mas directamente aplicada ás batatas na occasião de as plantar.

Dissolve-se 1 quilogr. de sulfato de cobre em 50 litros de agua; aparte dissolve-se em igual quantidade de agua 1 quilogr. de cal viva. Misturam-se depois as duas soluções, e assim temos 100 litros duma calda cupro-cálcica, neutra, que é o bastante para tratar 100 quilos de batatas para plantação.

Mergulham-se as batatas nessa calda durante vinte-e-quatro horas e lavam-se depois em agua simples para lhes tirar o excesso de sulfato que pôde ficar adherente á casca. Feita essa lavagem expõem-se os tubérculos ao ar, para enxugarem e é depois disso que podem ser plantadas.

Convém notar que a operação deve antecipar-se algum tempo á plantação; em regra, três ou quatro semanas antes.

Por este meio ha todas as probabilidades de evitar que a doença ataque o batatal.

**Plantação das batatas**

Entre nós está profundamente arraigado o costume de, quando se plantam batatas, cortar em pedaços os tubérculos, sob a erronea crença de que ha nisso uma grande economia, pois, cortando uma batata em vez de um só pé a que ella dava origem, sendo planta inteira, se obtem muitos.

E' puro engano isto, pois está claramente provado, após repetidas experiencias comparativas, que o melhor modo de obter bom rendimento na plantação de batatas é utilizar tubérculos inteiros, bem são e de tamanho mediano, sendo desperdiço o emprego de batatas grandes, pois não produzem mais e o seu custo é relativamente grande.

A divisão das batatas destinadas a ser plantadas é uma rotina que convem seja posta de parte, pois com a utilização, para tal fim, de batatas inteiras, obtem-se mais 5 a 6 mil quilos de batatas por hectare do que com ellas cortadas aos bocados.

Com os bocados ha muitas falhas, o que não acontece com as batatas inteiras; com estas, sendo eãs e de tamanho mediano pode facilmente obter-se de 26 a 28 mil quilos por hectare.

Com a plantação de batatas cortadas a colheita fica entre 12 a 15 mil quilos por hectare.

(Da «Gazeta das Aldeias»).

**Leilão de pe-nhores**

Domingo (de Lazaro), 2 de Abril a principiár ás 9 horas, na Casa Penhorista da rua do Gravador Molarinho n.ºs 39 a 43, junto ao Tribunal desta cidade, antiga «Casa Veloso», proceder-se ha ao leilão dos objectos abandonados por falta de pagamento de juros.

Pede-se aos senhores mutuarios o favor de pagarem os juros em debito até ao dia 27 de Março.

Esta casa, legalmente habilitada, continúa a efectuar transacções, sobre todos os objectos que representem valor, com a maxima seriedade.

Guimarães, 27 de Fevereiro de 1922.

OS PROPRIETARIOS

Ernesto Teibão & Com.ª

**Mercearia Primavera**

Antero Julio de Miranda

CALDAS DAS TAIPAS

Vendas por junto e a retalho. Agente da companhia de seguros Liverpool and London and Globe, fundada em 1836, fundos de garantia 80.000.000.000 esc. (oitenta mil contos).

Gaspar M. de Freitas Aguiar (Vieira)

EMBALSAMADOR

QUINTA DE S. CAETANO

GUIMARÃES

Abilio de Almeida Coutinho

SOLICITADOR JUDICIAL

Rua de Passos Manuel, 104

LISBOA

Encarrega-se de todos os serviços perante os tribunais e repartições publicas de Lisboa, assim como aceita a representação de quaisquer sociedades comerciais ou empresas industriais, defendendo os seus direitos e interesses, mesmo particulares.

**PREDIO-Vende-se**

Vende-se a casa n.º 74 da rua das Termas, desta povoação.

**MERCEARIA CENTRAL**

FREITAS & FERREIRA

R. 31 DE JANEIRO

Caldas das Taipas

Completo sortido de mercearia

Especialidade em chá e café das melhores procedencias.

Secção de confeitaria, biscoitos, bolachas, pão de ló de Margaride, vinhos da Real Companhia Vinicola do Norte de Portugal, queijo branco e amarelo e diversas miudezas, etc., etc.

**Prefiram os produtos**

**SHELL**

**GAZOLINA, OLEOS,**

**PETROLEO**

NAS TAIPAS:

**Avenida da Republica, 97**

**ADUBOS QUIMICOS SIMPLES E COMPOSTOS**

Fosfato Tomaz e Superfosfato de Cal de varias dosagens. Raspa d'ossos ou Fosfato d'ossos. Nitrato de Sodio, com 15|16 0|0 de azoto. Cloreto de Potassio, com 50 0|0 de potassa. Silvinite Rica, com 20 0|0 de potassa. Sulfato de cobre Inglês, com 99 0|0 de pureza, absolutamente garantidos. Enxofre moído Italiano, com 99 0|0 de pureza, absolutamente garantidos. Rafia.

Representante para Portugal da Casa MacDougall Brothers, Limitada. - INGLATERRA.

Ninguem compre sem consultar os preços da Companhia de Adubos Invieta.

Rua Infante D. Henrique, 22 - PORTO

Agente nas Caldas das Taipas: GUIDO FREDERICO VON DOELLINGER



**ESTANCIA TERMAL  
- - DAS TAIPAS - -**

A 14 quilómetros de Braga e a 7 de Guimarães

As únicas águas do País para a cura  
das doenças de pele

Tratamento das afecções dos aparelhos respiratório, digestivo e genito-urinário; reumatismo, sífilis, artritismo

**HOTEL DAS TERMAS**

Edificado segundo as leis do turismo. Recomendado pela «Sociedade de Propaganda de Portugal». Instalações modernas, confortáveis e luxuosas, reunindo todas as condições de higiene e comodidade para os seus hóspedes. Tratamento com ou sem dieta; regimens alimentares. Magníficas instalações para jogos e reuniões; iluminações electricas; parque para diversões; garage.

**BALNEÁRIO**

As mais modernas instalações hidroterápicas para duches, imersão, inalações, pulverizações, irrigações, etc. Desinfecção pelo vapor a 180 graus. Instalações especiais para tratamento das doenças das senhoras. Instalação completa de electroterapia, para aplicação da corrente farádica, galvânica, galvanofarádica, de alta frequência, ondulatoria e sinusoidal, banho hidro-elétrico, ducho de ar quente, caustica, electrolise, endoscopia, massagens, etc. Excelente estancia de villegiatura, com lindos e variadissimos passeios.

Correspondencia: Empresa Termal das Taipas. — Telegramas: Termas — Taipas.

**PHARMACIA SILVERIO & COMP.<sup>a</sup>**  
CALDAS DAS TAIPAS

Aviamento de receituário sob a mais rigorosa observancia da sciencia pharmaceutica. Especialidades pharmaceuticas nacionais e estrangeiras. Borrachas, fundas, algalias, emplasas, séros, etc., etc.  
Deposito das especialidades da Casa Bavita, de Lisboa.  
Aviamento de receituário a qualquer hora do dia e da noite.

**SAPATARIA**

Freitas & Filhos

A MELHOR DA POVOAÇÃO

Os seus proprietarios encarregam-se de fabricar toda a qualidade de calçado, para homens e crianças.

Vendas por junto e a retalho

PRAÇA DA REPUBLICA N.º 1  
TAIPAS

José Joaquim

Baptista Felgueiras  
NOTÁRIO

CASA DA SEARA — TAIPAS

Grande Hotel Braga  
O MAIS CENTRAL

Aberto durante a época balnear  
Serviço permanente de restaurante

PREÇOS SEM COMPETENCIA

Propriet.: Paulo Ferreira

CALDAS DAS TAIPAS

usi un usi un usi un usi un

Fabrica Manual de Tecidos d'Algodão

— DE —

ABILIO DA SILVA OLIVEIRA

RIBEIRA — Caldas das Taipas

Tecelagem esmerada de todos os artigos para o Continente e Africa :-:

nei nu nei nu nei nu usi un

**BONS PETISCOS**

NA CASA DE

JOSÉ DA SILVA FERTOSINHOS

Fornece comidas, a qualquer hora do dia, á escolha do freguês. Bom vinho verde e tabacos. Especialidade em carne de porco. Venda por junto e a retalho.

PREÇOS SEM COMPETENCIA

**Auto-Reparadora das Taipas**

— DE —

Amancio José Maria da Silva

Reparações em automoveis, motos e bicicletas, maquinismos, armas de fogo, maquinas de costura, etc. Grande «stock» de todos os accessorios para bicicletas e motos.

**“JORNAL DAS TAIPAS”**

TIPOGRAFIA, PAPELARIA E ENCADERNAÇÃO

89 - AVENIDA DA REPUBLICA - 89

CALDAS DAS TAIPAS

Completo sortido de artigos para uso comercial e particular, objectos de escritório, miudezas, etc., etc. Execução rápida e perfeita de todos os trabalhos concernentes á arte tipográfica.